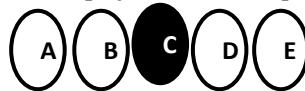


**PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRAS DE FOGO
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – EDITAL Nº 001/2024**

**CARGO
PROFESSOR “B” HISTÓRIA**

ATENÇÃO! INSTRUÇÕES PARA A PROVA

1. **Você receberá do fiscal:** um **CADERNO DE QUESTÕES** e um **CARTÃO DE RESPOSTAS** personalizado.
2. Confira se o **CADERNO DE QUESTÕES** e **CARTÃO DE RESPOSTAS** estão de acordo com o que você se inscreveu, caso contrário, comunique tal fato imediatamente ao Fiscal de Sala, pois não serão aceitas reclamações posteriores.
3. Verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas. Caso observe qualquer erro, notifique o Fiscal.
4. Este Caderno de Provas contém **40(QUARENTA)** questões numeradas sequencialmente de **1 a 40**.
5. Leia atentamente cada questão e assinale, no **CARTÃO DE RESPOSTAS**, a alternativa que mais adequadamente a responde.
6. O candidato deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas.
7. Após concluir a prova, o candidato deverá entregar o caderno de provas e o **CARTÃO DE RESPOSTAS** devidamente assinado.
8. **Observe as seguintes recomendações relativas ao CARTÃO DE RESPOSTAS:**
9. O **CARTÃO DE RESPOSTAS** não deve ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
10. A maneira correta de assinalar a alternativa no **CARTÃO DE RESPOSTAS** é cobrir fortemente, com caneta esferográfica **preta** ou **azul**, o espaço a ela correspondente, conforme o exemplo a seguir:



11. A leitora óptica **NÃO** registrará questões sem marcação, marcação pouco nítida ou com mais de uma alternativa assinalada.
12. **Você dispõe de 03(três) horas para fazer esta prova e marcar o CARTÃO DE RESPOSTAS.**
13. Nenhum candidato poderá retirar-se da sala antes de decorrida **01(uma)** hora do seu início.
14. Não será permitida a utilização de aparelho celular, qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
15. Os dois últimos candidatos da mesma sala só poderão ser liberados juntos.
16. A **Folha Resposta** abaixo não tem caráter legal, objetiva apenas a conferência do Gabarito do Candidato.

..... ✂



FOLHA RESPOSTA PARA CONFERÊNCIA DO CANDIDATO

NOME:										CARGO:									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRAS DE FOGO
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – EDITAL N° 001/2024**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRAS DE FOGO
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – EDITAL N° 001/2024**

**Leia o texto 1 a seguir para responder as questões
01, 02 e 03.**

Texto 1

Eu sei, mas não devia

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desorientado, lançado na infundável catapulta dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

COLASANTI, Marina. **Crônicas para jovens**. Editora Rocco - Rio de Janeiro, 2012.

1. A construção do texto de Marina Colasanti segue um movimento progressivo em que pequenas mudanças de comportamento geram transformações mais amplas.

Esse efeito é construído, principalmente, pelo uso:

- A. Da reprodução e do paralelismo sintático, que reforçam a ideia de adaptação contínua e inconsciente.
 - B. De metáforas e hipérboles, que intensificam a dramaticidade do relato.
 - C. De períodos curtos e diretos, que tornam a crítica mais objetiva e racional.
 - D. Do uso predominante de frases exclamativas e interrogações retóricas, que evidenciam um tom de indignação constante ao longo do texto.
 - E. De descrições detalhadas e grandiosas que exaltam o cenário da vida cotidiana.
2. No trecho abaixo, assinale a alternativa em que a classe gramatical do termo “sobressaltado” é corretamente identificada:

“A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado.” (2º parágrafo)

- A. Substantivo.
- B. Verbo.
- C. Pronome.
- D. Advérbio.
- E. Adjetivo.

3. “A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora.” (2º parágrafo)

A alternativa que apresenta CORRETAMENTE a análise do período acima é a seguinte:

- A. O período é composto por subordinação condicional.
- B. O período é composto por subordinação causal.
- C. O período é composto por coordenação assindética.
- D. O período é composto por subordinação temporal.
- E. O período é composto por coordenação sindética.

**Leia o texto 2 a seguir para responder as questões
04, 05 e 06.**

Texto 2

Inteligência artificial: um admirável (e perigoso) mundo novo (trecho)

Com variados exemplos práticos, a inteligência artificial (IA) vem mostrando a que veio. Ela tem o poder de facilitar a vida da sociedade, simplificando trabalhos complexos, aperfeiçoando a ação do poder público, acelerando avanços tecnológicos e aumentando a qualidade de vida das pessoas.

A coleta, o processamento e até a interpretação de dados estatísticos, por exemplo, que há bem pouco tempo atrás exigiam gente, trabalho e tempo aos montes, agora podem ser feitos ao toque de um botão, em questão de segundos.

Se não tiver paciência para ficar reescrevendo um e-mail até a versão desejada, a pessoa que dispõe de um aplicativo do tipo ChatGPT ou Copilot no computador consegue com ele ter a mensagem final ao seu gosto — curta ou longa, agressiva ou polida, informal ou formal.

Caso ela não tenha tempo para ler algum texto longo e rebuscado, o aplicativo pode produzir rapidamente um resumo bastante claro e confiável.

A IA também é capaz de produzir meras curiosidades ou passatempos. No ano passado, viralizou na internet uma fotografia construída artificialmente em que o papa Francisco aparece trajando um estiloso casaco branco de

inverno. À primeira vista, ninguém diria que aquela imagem, de tão bem-feita, jamais existiu na realidade.

Mas há preocupações, e elas estão nos usos negativos e até criminosos da IA. Nesse quesito, também não faltam exemplos.

No início do ano, eleitores do estado de New Hampshire, nos Estados Unidos, receberam ligações telefônicas em que o presidente Joe Biden lhes pedia que não fossem às urnas votar nas eleições primárias estaduais. A voz era mesmo a do mandatário americano, que busca a reeleição, mas manipulada pela inteligência artificial para fazê-lo dizer algo que jamais saiu de sua boca.

Mensagem telefônica falsificada por IA em que o presidente dos EUA, Joe Biden, pede aos eleitores de New Hampshire que não votem nas primárias estaduais em janeiro de 2024. Esse é um caso clássico da chamada *deepfake*. A palavra remete às *fake news*, mentiras apresentadas nas redes sociais ou nos aplicativos de mensagem instantânea como se fossem notícias verdadeiras. No caso das *fake news*, o internauta tem a possibilidade de acreditar ou não no que está dito ou escrito.

As *deepfakes* são mais traiçoeiras porque os vídeos ou áudios, produzidos sinteticamente por IA, se aproximam tanto da perfeição, como nos casos do papa e do presidente americano, que por vezes é difícil duvidar da veracidade deles.

O mau uso da IA preocupa o Brasil. Desde 2019, o Congresso Nacional discute projetos de lei que criam regras para a inteligência artificial no país, com o objetivo principal de proteger os cidadãos e a democracia. Sendo um tema complexo, ainda nenhum desses projetos foi aprovado.

Pelo fato de a lei reguladora da inteligência artificial não estar pronta, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) baixou no mês passado uma inédita resolução, válida para a eleição deste ano para prefeito e vereador, que proíbe o uso de *deepfake* na campanha eleitoral e obriga o áudio ou o vídeo produzido por inteligência artificial a ser identificado claramente como tal para o eleitorado, ainda que o conteúdo não seja malicioso.

Nas três últimas votações, em 2022, 2020 e 2018, a Justiça Eleitoral incluiu as *fake news* entre as ameaças mais sérias ao processo eleitoral. As *deepfakes* fizeram algumas aparições, mas apenas de modo satírico, já que ainda eram rudimentares e a montagem saltava aos olhos.

Para a eleição municipal de outubro deste ano, dado o salto tecnológico, o TSE encara as *deepfakes* como a bola da vez. O político que descumprir as regras recém-baixadas terá a candidatura derrubada. Caso se eleja, o mandato será cassado e ele ficará inelegível.

Se forem notificadas e não retirarem o conteúdo ilícito do ar, as *big techs*, empresas responsáveis pelas redes sociais ou pelos aplicativos de mensagem instantânea, também sofrerão punições.

Nas discussões sobre as regras para a próxima eleição municipal, o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, afirmou que a Justiça Eleitoral agirá com rigor para que a IA “não anabolize as milícias digitais na utilização da desinformação para captar a vontade do eleitor e desvirtuar o resultado da eleição”.

Na mesma ocasião, a embaixadora da União Europeia no Brasil, Marian Schuegraf, chegou a dizer que a IA manipulada tem o poder de levar as democracias a sucumbir. Da mesma forma que a falsa gravação telefônica de Joe Biden, outras *deepfakes* afetaram processos eleitorais pelo mundo afora nos últimos meses.

Na Argentina, o presidenciável Sergio Massa, derrotado por Javier Milei, apareceu num vídeo falso cheirando cocaína. Na Eslováquia, o candidato parlamentar Michal Simecka foi vítima de um áudio forjado em que ele falava sobre comprar os votos da comunidade cigana.

Em dezembro, o Papa Francisco alertou para o risco de a inteligência artificial ser desvirtuada em nome “do egoísmo, do interesse próprio, da ânsia de lucro e da sede de poder”.

Fonte: Agência Senado. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2024/03/inteligencia-artificial-um-admiravel-e-perigoso-mundo-novo>. Acesso em: 08 de fev. 2025

4. “No início do ano, eleitores do estado de New Hampshire, nos Estados Unidos, receberam ligações telefônicas em que o presidente Joe Biden lhes pedia que não fossem às urnas votar nas eleições primárias estaduais.” (7º parágrafo)

A alternativa que apresenta CORRETAMENTE a análise da colocação pronominal do pronome “lhes” é:

- A. Anteposta.
B. Próclise.
C. Ênclise.
D. Mesóclise.
E. Nenhuma das alternativas anteriores.
5. “Se forem notificados e não retirarem o conteúdo ilícito do ar, já que big techs, empresas responsáveis pelas redes sociais ou pelos aplicativos de mensagem instantânea, também sofrerão punições.” (14º parágrafo)

O verbo destacado no trecho acima, está CORRETAMENTE classificado em:

- A. Futuro do presente, modo indicativo.
B. Pretérito imperfeito, modo subjuntivo.
C. Presente, modo indicativo.
D. Futuro do pretérito, modo indicativo.
E. Futuro, modo subjuntivo.
6. “Mas há preocupações, e elas estão nos usos negativos e até criminosos da IA. Nesse quesito, também não faltam exemplos.” (6º parágrafo)

O trecho acima estabelece em relação ao parágrafo anterior uma relação de:

- A. Adição.
B. Conclusão.
C. Causalidade.
D. Concessão.
E. Alternância.
7. Em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis inova ao adotar um narrador-defunto que relata sua própria vida sob uma perspectiva crítica e irônica. Essa escolha narrativa rompe com as convenções tradicionais e estabelece um novo modelo para o romance brasileiro.

Com base na construção narrativa da obra, assinale a alternativa CORRETA:

- A. A narração em primeira pessoa, por ser feita após a morte, garante um relato imparcial e isento das emoções humanas, permitindo ao leitor conhecer a verdade absoluta sobre os fatos narrados.
B. A narrativa é linear e objetiva, com foco em uma representação idealizada do protagonista e suas ações guiadas por sentimentos elevados.
C. O romance segue os moldes tradicionais da narrativa linear, apresentando uma progressão cronológica dos eventos sem interrupções ou reflexões metalinguísticas.
D. A obra se insere no Romantismo brasileiro, pois apresenta um protagonista idealista e sentimental, cujas ações são guiadas pelo amor e pela busca de um final feliz.
E. O tom irônico e a postura cínica de Brás Cubas revelam não apenas sua visão de mundo, mas também uma crítica mordaz à sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo elitismo e pela hipocrisia.

Leia o texto 3 a seguir para responder as questões 08 e 09.

Texto 3

Da calma e do silêncio

Da calma e do silêncio
Quando eu morder
a palavra,
por favor,
não me apressem,
quero mascar,
rasgar entre os dentes,
a pele, os ossos, o tutano
do verbo,
para assim versejar
o âmago das coisas.
Quando meu olhar
se perder no nada,
por favor,

não me despertem,
quero reter,
no adentro da íris,
a menor sombra,
do ínfimo movimento.
Quando meus pés
abrandarem na marcha,
por favor,
não me forcem.
Caminhar para quê?
Deixem-me quedar,
deixem-me quieta,
na aparente inércia.
Nem todo viandante
anda estradas,
há mundos submersos,
que só o silêncio
da poesia penetra.

Fonte: **EVARISTO**, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos.
Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poemas-de-conceicao-evaristo/>
Acesso em 09 de fev. 2025)

8. No poema *Da calma e do silêncio*, Conceição Evaristo explora diferentes figuras de linguagem para construir imagens poéticas expressivas.

Nos versos finais:
“[...] há mundos submersos
que só o silêncio da poesia penetra.”

A figura de linguagem PREDOMINANTE é:

- A. Metáfora.
 - B. Prosopopeia.
 - C. Hipérbole.
 - D. Antítese.
 - E. Metonímia.
9. No verso “*Caminhar para quê?*”, a palavra *quê* está acentuada, pois:
- A. Obedece à regra de acentuação de pronomes exclamativos, que são sempre acentuados ao final de frases exclamativas.
 - B. É uma interjeição, com tonicidade forte, o que exige o acento gráfico para indicar sua ênfase.
 - C. Apresenta função de pronome interrogativo, que exige acentuação gráfica quando aparece em frases interrogativas diretas, com a tonicidade recai sobre a última sílaba.
 - D. É uma forma do verbo “querer”, e o acento gráfico é usado para indicar a conjugação no presente do indicativo.
 - E. Se trata de uma conjunção, que exige o uso do acento gráfico em perguntas diretas.

Texto 4



CORREIO BRAZILIENSE. Disponível em:
<https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fblogs.correiobraziliense.com.br%2Fpapodeconcurseiro%2Fmelhores-memes-de-concurso-humor-e-importante-para-manter-estudos>. Acesso em: 10 de fev. 2025

10. Acerca do texto, assinale a alternativa CORRETA:

- A. A estrutura discursiva do meme fundamenta-se em um apelo persuasivo, cujo objetivo principal é promover a escolha pelo serviço público, sem recorrer a estratégias de humor ou ironia.
- B. A interpretação do meme é prejudicada pela ausência de coesão textual entre a imagem e a mensagem verbal, resultando em uma leitura ambígua sobre a relação entre os elementos apresentados.
- C. O efeito humorístico da construção textual baseia-se na progressão argumentativa, em que a primeira oração apresenta uma tese equilibrada, e a segunda parte desenvolve a argumentação, ampliando as possibilidades de resposta.
- D. O humor do meme decorre da incongruência pragmática gerada pela formulação da pergunta, que estabelece uma falsa disjunção entre namorar e obter um cargo público, mas conduz uma resposta exclusivamente para a escolha entre esferas da administração pública.
- E. O meme utiliza uma estratégia de humor sofisticada, baseada no exagero e na comparação, e sua principal intenção é deslegitimar a escolha do serviço público como opção de carreira, apontando que ele é inferior à vida amorosa.

CONHECIMENTOS GERAIS

11. Pedras de Fogo, que era um pequeno núcleo populacional formado em terras paraibanas, foi originado de uma feira de:
- A. Verduras.
 - B. Cavalos.
 - C. Gado.
 - D. Caprinos.
 - E. Troca.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pedras-de-fogo/historico>

12. De acordo com o INEP, em 2023, os estados brasileiros que tiveram o maior desempenho no Resultado do IDEB 2023, com nota de 7,8, foram:

Assinale a alternativa CORRETA:

- A. Ceará e Minas Gerais.
- B. Minas Gerais e Santa Catarina.
- C. Bahia e São Paulo.
- D. Rio Grande do Sul e Ceará.
- E. Paraíba e Pernambuco.

13. Em 2023, o país de maior produção de petróleo no mundo foi:

Assinale a alternativa CORRETA:

- A. Estados Unidos.
- B. Arábia Saudita.
- C. Rússia.
- D. Iraque.
- E. Brasil.

14. A obra “*A Bagaceira*”, é do escritor paraibano:

- A. Ariano Suassuna.
- B. Pedro Américo.
- C. Manoel Camilo dos Santos.
- D. José Américo de Almeida.
- E. Augusto do Anjos.

15. De acordo com a classificação proposta pelo IBGE, existem no Brasil os climas:

- I. Equatorial.
- II. Tropical Zona Equatorial.
- III. Tropical Nordeste Oriental.
- IV. Tropical Brasil Central.
- V. Temperado.

Estão CORRETOS:

- A. I, II, III, IV, apenas.
- B. II, III, IV, V, apenas.
- C. I, II, IV, V, apenas.
- D. I, II, III, V, apenas.
- E. I, II, III, IV, V.

16. O Bioma característico da Região Centro-Oeste, é:

- A. Amazônia.
- B. Cerrado.
- C. Caatinga.
- D. Pantanal.
- E. Mata Atlântica.

17. A obra de Arte “*A Noite Estrelada (1988)*” é do pintor:



- A. Sandro Botticelli.
- B. Leonardo da Vinci.
- C. Vincent van Gogh.
- D. Edvard Munch.
- E. Johannes Vermeer.

18. Os países que utilizam a Moeda Euro, são, EXCETO:

- A. Alemanha.
- B. Espanha.
- C. Portugal.
- D. Grécia.
- E. Equador.

19. A divisão da atividade turística em diferentes classes pode ser feita por meio da intenção do deslocamento, ou seja, tomando como base o motivo que levou a pessoa ou um grupo a sair de sua casa em direção a outra cidade, estado ou país.

Com base nesse critério, o turismo pode ser caracterizado como:

- I. Turismo de Negócios.
- II. Turismo de Lazer ou Recreação.
- III. Turismo Religioso.
- IV. Turismo Cultural.
- V. Turismo de Saúde.

Estão CORRETOS:

- A. I, II, III, IV, V.
- B. I, II, III, IV, apenas.
- C. II, III, IV, V, apenas.
- D. I, II, III, V, apenas.
- E. I, II, III, apenas.

20. O Órgão de cúpula do Poder Judiciário, ao qual compete a guarda da Constituição, é:

Assinale a alternativa CORRETA:

- A. Supremo Tribunal Federal (STF).
- B. Conselho Nacional de Justiça (CNJ).
- C. Superior Tribunal de Justiça (STJ).
- D. Ministério Público Federal.
- E. Superior Tribunal Militar.

21. Conhecer as características e funções dos navegadores é fundamental para melhorar a experiência de navegação na internet. Isso permite que o usuário escolha a ferramenta mais adequada às suas necessidades, seja para desempenho, segurança, privacidade ou personalização.

Sobre as funções dos navegadores de internet, assinale CORRETAMENTE:

- A. O Google Chrome é um navegador open source.
- B. A navegação InPrivate é um recurso que permite o contínuo registro de dados de navegação.
- C. Os cookies e cachês dos navegadores são um conjunto de dados que permanecem de modo permanente no dispositivo após o acesso a qualquer site.
- D. O Sync é um recurso que permite sincronizar dados, como favoritos, senhas, histórico de navegação e configurações, entre vários dispositivos, garantindo uma experiência contínua e personalizada ao utilizar o navegador em diferentes plataformas.
- E. O HyperText Transfer Protocol Secure (HTTPS), usa criptografia para proteger a comunicação, tornando muito mais fácil para hackers ou terceiros interceptarem e acessarem essas informações.

22. O Excel é uma das ferramentas mais versáteis e utilizadas no mundo dos negócios, educação e em diversas áreas profissionais. Ele é um software de planilha eletrônica que permite organizar, analisar e manipular dados em formato tabular.

As características e funções do Excel são, EXCETO:

- A. O Excel é estruturado em células, que se organizam em linhas e colunas. Cada célula pode conter diferentes tipos de dados, como textos, números, datas ou fórmulas.
- B. Uma de suas utilidades é a classificação de dados de várias maneiras e a aplicação de filtros para destacar apenas informações pertinentes, tornando mais prático qualquer análise.
- C. Possuindo uma ampla gama de fórmulas e funções que permitem realizar cálculos automáticos, como somas, médias, buscas, contagens, etc. Um exemplo é o cálculo da média aritmética dos valores em um intervalo de células que é definida por =SOMA(A1:A3).
- D. A criação de gráficos e tabelas dinâmicas, permitindo representar dados de maneira visual para análises mais rápidas e compreensíveis, é uma das aplicações do Excel.
- E. Para usuários avançados, o Excel oferece a possibilidade de criar macros e automatizar tarefas repetitivas por meio da programação em VBA.

23. Desempenhando um papel vital na vida moderna, os softwares estão presentes em quase todos os segmentos do cotidiano, tanto pessoais quanto profissionais. De usabilidade mais simples de edição de texto até sistemas complexos, facilitando e agilizando tarefas.

Sobre os tipos de softwares analise os itens a seguir:

- I. Word, Excel e PowerPoint são voltados para a produtividade, criação de documentos, planilhas e apresentações. São definidos como software de desenvolvimento.
- II. Visual Studio, Eclipse e PyCharm são programas projetados para facilitar a comunicação e a gestão de redes de computadores.
- III. Sistema Operacional, Drivers e Utilitários são componentes essenciais do software de sistema, responsáveis por gerenciar os recursos do computador, permitir a comunicação entre o hardware e o software, e executar tarefas de manutenção e otimização do sistema.

Assinale a alternativa CORRETA:

- A. Apenas o item I está correto.
- B. Apenas o item II está correto.
- C. Apenas o item III está correto.
- D. Apenas os itens I e II estão corretos.
- E. Apenas os itens II e III estão corretos.

24. Sobre aplicativos para segurança de dados, assinale a alternativa INCORRETA:

- A. Norton Antivirus é um aplicativo de segurança que protege contra vírus, malware, ransomware e outras ameaças, além de oferecer proteção de identidade e firewall.
- B. ZoneAlarm é um firewall que monitora o tráfego de entrada e saída e protege contra intrusões e acessos não autorizados.
- C. Malwarebytes é um antivírus especializado exclusivamente na detecção de vírus, mas não detecta spyware ou adware.
- D. NordVPN é um aplicativo que criptografa a conexão de internet e garante a privacidade online, especialmente útil em redes públicas.
- E. Bitdefender é um antivírus que oferece proteção contra vírus, malware, ransomware e trojans, além de contar com recursos de monitoramento de navegação e proteção contra phishing.

25. Sobre as características de arquivos, analise os textos a seguir:

Texto 1:

O tamanho de um arquivo é a quantidade de espaço que ele ocupa no disco rígido, geralmente medido em bytes (B), kilobytes (KB), megabytes (MB) ou gigabytes (GB).

Texto 2:

Arquivos menores são frequentemente medidos em megabytes (MB) ou gigabytes (GB), enquanto arquivos maiores, como vídeos e softwares, são geralmente medidos em bytes (B) ou kilobytes (KB), devido ao seu maior tamanho.

Assinale a alternativa CORRETA:

- A. O texto 1 e 2 estão corretos e ambos se complementam.
- B. O texto 1 está correto, enquanto o texto 2 está incorreto.
- C. O texto 1 e 2 estão corretos, mas não se complementam.
- D. O texto 1 está errado, enquanto o texto 2 está correto.
- E. Ambos os textos estão errados.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. De acordo com o Art. 4º da Lei nº 9.394/96 – LDB, *O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de*, entre outros, EXCETO:

- A. Educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.
- B. Atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.
- C. Alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos.
- D. Padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados.
- E. Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

27. Com base no Art. 24, inciso II da Lei nº 9.394/96 – LDB, *a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:*

- I. Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola.
- II. Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas.
- III. Independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

Está(ão) CORRETOS:

- A. I, II, III.
- B. I, II, apenas.
- C. I, apenas.
- D. I, III, apenas.
- E. II, III, apenas.

28. De acordo com o Art. 24, inciso V da Lei nº 9.394/96 – LDB, *a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:*

Assinale a alternativa INCORRETA:

- A. Avaliação formativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- B. Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.
- C. Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado.
- D. Aproveitamento de estudos concluídos com êxito.
- E. Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

29. De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 02 de outubro de 2009, *o AEE é realizado, prioritariamente:*

- I. Na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular.
- II. No turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns.
- III. Em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios.

Está(ão) CORRETOS:

- A. I, apenas.
- B. I, III, apenas.
- C. I, II, III.
- D. II, III, apenas.
- E. III, apenas.

30. De acordo com o Art. 53. Da Lei nº 8.069/90 – ECA, *A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:*

Assinale a alternativa INCORRETA:

- A. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- B. Direito de ser respeitado por seus educadores.

- C. Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
- D. Direito de organização e participação em entidades estudantis.
- E. Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

31. A pintura *“independência ou morte!”* é uma representação da independência do Brasil. Ela foi concluída em 1888, 66 anos depois da declaração da independência. Que não é possível retratar fielmente um evento do passado, Pedro Américo sabia disso. Assim sendo, ele escreveu: *“a realidade inspira e não escraviza o pintor”*. Doravante a frase posta de Pedro Américo, que, em parte, dialoga com o exercício do historiador: *“O trabalho do historiador, mediante a articulação entre o texto e o extratexto, seu saber acumulado e sua carga emotiva, consiste “em interpretar sinais, estabelecendo nexos e relações, uma rede de superposição e contraposição dos traços, em relações de analogia, contraste e combinação”* (PESAVENTO, 2007), é possível concluir que, EXCETO:



Disponível em:
<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/09/07/independencia-ou-morte-veja-o-que-ha-de-real-e-criacao-no-quadro-de-pedro-americo-sobre-7-de-setembro-de-1822.ghtml>. Acesso: data 15/02/2025.

- A. A realidade, ao contrário do que muitos acreditam, não limita o pintor; ela serve como uma fonte inesgotável de inspiração. A observação do mundo ao redor oferece uma infinidade de formas, cores e sentimentos que alimentam a criatividade do artista. A partir dessa vivência, o pintor consegue reinterpretar o real de maneira única, criando obras que expressam sua própria visão, transformando o cotidiano em algo extraordinário. A liberdade de expressão artística permite que o pintor se expresse sem amarras. Assim, a realidade se torna um campo fértil, não um cárcere.
- B. A realidade, longe de aprisionar, é a chave para a liberdade criativa do pintor. Ela oferece uma vasta gama de temas, sentimentos e situações que podem ser explorados de maneira pessoal e subjetiva. O pintor, ao observar o mundo ao seu redor, é capaz de dar vazão à sua própria sensibilidade e visão única, criando um reflexo de sua alma em cada pincelada. A verdadeira liberdade artística está em ser capaz de se inspirar nas complexidades da vida e reinterpretá-las de forma

criativa, sem ser submisso a nenhuma limitação externa. Assim, a realidade é um ponto de partida, não um fim.

- C. A realidade, longe de ser uma armadilha para a liberdade criativa do pintor, configura-se como a tessitura inicial sobre a qual se entrelaçam as infinitas possibilidades do imaginário artístico. Ao ser observada de uma perspectiva transcendental, a realidade desvela-se não como um fardo, mas como um prisma multifacetado, capaz de instigar a busca incessante pela interpretação subjetiva e única do pintor. A natureza, em sua autenticidade, atua como um fértil terreno de experimentação estética, proporcionando ao artista a possibilidade de transitar entre o concreto e o abstrato, entre a forma e a essência. Assim, ao invés de aprisionar, ela expande os horizontes da criação, conduzindo o pintor a uma liberdade ilimitada de expressão. A verdadeira essência da arte reside, portanto, na capacidade de transcender a realidade e reformulá-la através da lente da imaginação criativa.
- D. A realidade, em sua indiscutível e multifacetada complexidade, proporciona ao pintor uma gama infinita de nuances, das quais ele se serve para ressignificar o próprio ato de criação. O real, longe de impôr limitações, impõe desafios que o pintor, ao captar as efêmeras manifestações do mundo visível, pode transpor para uma experiência de sua própria subjetividade. A exploração dos detalhes da vida cotidiana, ao ser decodificada por um olhar sensível, propicia uma liberdade de transfiguração que é a alma da arte. Ao invés de restringir o artista à mera reprodução, a realidade se revela como um convite ao desvendar do invisível, tornando-se o ponto de partida para uma expansão do imaginário. Dessa forma, o pintor é livre para transformar o que vê em algo além do real, criando um novo espaço estético que vai para além das limitações do material.
- E. A realidade emerge como uma força abochornada que impele o espírito criativo do pintor, reclusa-o nas amarras de uma representação plana. A busca incessante pela verossimilhança daquilo que é visível resulta em uma redução da arte à mera imitação daquilo que é dado, restringindo o pintor a um processo de transcrição do mundo exterior. A necessidade de capturar a realidade objetiva pode obscurecer a profundidade da criação, levando o artista a submeter-se aos padrões e convenções que ditam o que deve ser representado. A arte, então, perde sua capacidade de transcendência, tornando-se uma simples objeção daquilo que já existe, e o pintor cativo daquilo que deveria ser apenas o ponto de partida para a sua verdadeira liberdade criativa.

32. Considerando o contexto do *Feudalismo*, durante a Idade Média, mais ou menos o período que vai do século X-XI a XIII-XIV, analise a seguinte afirmação:

“Um homem ajoelha-se na frente de outro homem, une as duas mãos e as coloca nas mãos daquele que está em pé a sua frente. Enquanto isso, o primeiro diz algumas palavras e se reconhece como o “homem” do outro homem. Depois, beijam-se na boca e estabelecem-se um acordo e uma amizade para toda a vida. Após essa união, por assim dizer “civil”, o primeiro homem jura

sobre os Evangelhos ser fiel ao segundo, também, por toda sua existência”. (MICELI, 1994, p. 36).

O autor revela, sobre esse texto, em sua obra, e escritas sobre o feudalismo, um ritual presente entre:

- A. Os funcionários reais, os oficiais pertencentes a todas as ordens sociais, os clérigos e até mesmo alguns camponeses, formavam o alicerce estrutural da sociedade medieval, onde a hierarquia e o status eram inquestionavelmente definidos. Cada categoria possuía funções específicas, moldando os destinos sociais de acordo com as imposições do sistema feudal. Essa intrincada rede de relações sublinhava a desigualdade e a organização rígida da época.
- B. As relações amorosas das concubinas, em conjunção com o *dominium* senhorial da classe dominante, que constituíam a espinha dorsal da primeira camada da pirâmide social medieval, refletindo o domínio absoluto dos senhores sobre suas propriedades e vassalos. Nesse contexto, as concubinas representavam não apenas vínculos afetivos, mas também alianças estratégicas de poder e prestígio, reforçando a hierarquia social da época.
- C. As relações civis, embora frequentemente silenciadas ou marginalizadas, existiam de maneira velada durante a Idade Média, especialmente entre as diversas categorias sociais, incluindo práticas como a sodomia. Essas práticas eram vistas com aversão, sendo moralmente condenadas pelos princípios da legalidade cristã, que imperavam sobre a sociedade medieval, moldando sua visão sobre o comportamento e as normas sociais.
- D. Os *suseranos* e os *senhores feudais*, membros das chamadas classes “superiores”, viabilizavam um sistema de relações baseadas no poder, onde a moralidade calvinista prescrevia os limites e as normas que governavam a sociedade feudal. Esta estrutura hierárquica, rigidamente regulada, colocava os *suseranos* sob a autoridade do rei, fazendo-os, na prática, propriedades do poder monárquico, dentro de um sistema de lealdade e submissão.
- E. Os *vassalos*, nobreza que detinha o direito de doar terras, que encontravam nestas um instrumento decisivo para a ascensão social e para a construção de relações de poder. As terras, símbolo de riqueza e status, permitiam ao vassalo consolidar sua posição na sociedade medieval, tornando-se, ao mesmo tempo, peças-chave no jogo de poder da classe clerical, que exercia sua influência sobre o feudo e seus habitantes.

33. Um dos períodos mais intrincados e, por vezes, turbulentos da história do Brasil foi a instalação da República, em 1889.

Analise as afirmativas a seguir:

- I. A primeira Constituição republicana do Brasil foi promulgada em fevereiro de 1891, durante o governo de Deodoro da Fonseca. Esta Carta Magna foi fortemente influenciada pelo modelo norte-americano e consagrou o sistema federativo,

o que implicava na autonomia substancial dos estados federativos em relação à União.

- II. No campo econômico, o então ministro das Finanças, Rui Barbosa, implementou uma política de estímulo à industrialização. Créditos foram concedidos com o intuito de facilitar a abertura de empresas. Essa política ficou conhecida como “encilhamento”, sendo um marco na tentativa de modernização da economia nacional.
- III. Uma das maiores revoltas ocorridas durante o período da Primeira República se deu durante o mandato de Hermes da Fonseca. O levante, protagonizado por marinheiros subalternos, em sua maioria negros e mulatos, ficou conhecido como Revolta da Chibata. Esta insurreição teve fortes conotações de resistência à opressão e à exploração dos militares.
- IV. O voto deixou de ser censitário, e todos os cidadãos maiores de 21 anos passaram a ter direito ao sufrágio universal. Contudo, excluía-se dessa nova prática os analfabetos, os mendigos, os praças militares e as mulheres, o que demonstrava as limitações do processo democrático instaurado.
- V. A Carta Magna republicana se inspirou na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, adotando uma constituição com caráter censitário, na qual o chefe de Estado era escolhido pelas coligações partidárias da época: o Partido Republicano Paulista (PRP) e o Partido Republicano Mineiro (PRM).

Estão CORRETOS:

- A. I, II, III, apenas.
- B. I, II, III, V, apenas.
- C. II, III, IV, apenas.
- D. I, II, III, IV, apenas.
- E. III, IV, V, apenas.

34. O Historiador e professor de História, hoje, deixaram de olhar para a diversidade da vida humana a partir da visão europeu e iluminista. Como exemplo, temos o continente e o povo africano, que passam a ter história original e singular, antes e depois da conquista europeia e não ligada ou referida a esta. Novos temas e abordagens estão levando o ensino de História a abandonar o tom cristalizado, naturalizado, de determinados objetos, evidenciando que até nossas mais fortes crenças, que pareciam ter nascido conosco, têm uma história, um começo, às vezes perverso, de violência, de dizimação e de aculturação.

Destarte, e sobre o *ensino de história*, é possível compreender que:

- A. Nos dias contemporâneos, o ensino da História, particularmente nos anos finais do Ensino Fundamental II, tem se configurado como um instrumento propulsor capaz de dotar as novas gerações com as ferramentas necessárias para interpretar as representações que permeiam tanto a sociedade atual quanto os acontecimentos do passado. Tal abordagem, por sua vez,

repousa sobre a premissa fundamental da formação ética, pessoal e profissional dos discentes, independentemente de sua plena inserção ou não no processo de ensino-aprendizagem.

- B. Desde os acalorados debates da década de 1980 até o presente, educadores e estudiosos da área pedagógica reiteram incessantemente a necessidade de constituir nas salas de aula de História, a partir dos anos finais do Ensino Fundamental II, um espaço em que a disciplina se configure como um vetor de ação e transformação social, estimulando reflexões e mudanças no contexto sociopolítico vigente.
- C. Sob a ótica educacional, a verdadeira finalidade de uma aula de História reside na concretização de uma aprendizagem substancial e relevante para os alunos, entendida aqui como a assimilação de conteúdos, conceitos, métodos e tradições que possibilitem uma compreensão sutil e profunda do mundo em que estão inseridos, e das dinâmicas que regem sua existência cotidiana.
- D. Os saberes pedagógicos, de maneira geral, devem se caracterizar por uma natureza político-institucional. Constituem-se como o acervo do qual o docente se apropria ao longo de sua trajetória acadêmica, sistematizando e refletindo sobre esses conhecimentos, para que se tornem elementos essenciais na gestão e condução das aulas no ambiente escolar, de modo a garantir uma prática docente coerente e transformadora.
- E. O ensino de História deve, imprescindivelmente, estar atrelado à vivência concreta do discente. A formação rígida e acabada transforma o aluno em um sujeito ativo dentro do processo histórico. No entanto, adotar essa abordagem pedagógica implica reconhecer a responsabilidade que se distancia dos paradigmas convencionais propostos pela educação formal. Ensinar História a partir da ótica consuetudinária implica, principalmente, considerar o ensino como uma resposta às urgências do presente, conectando-o com as demandas e desafios contemporâneos.

35. A Revolução Francesa almejou de modo consciente acabar até com o último resquício do velho regime, fundamentado nos privilégios classistas de nascença e de sangue. Em parte, seu caráter universal foi mais marcante que o de qualquer outra revolução democrática contemporânea. Na sua fase mais aguda, o período dito jacobino, foi definida como “o tempo da ideologia e da utopia”, inspirado numa radicalização do “Espírito das Luzes”, ou Iluminismo, puxado violentamente para a esquerda, uma radicalização plenamente confiante na razão e oposta às crenças, tradições e experiências do passado, todas elas rejeitadas em bloco.

Considerando esta temática, avalie as afirmações a seguir e assinale a opção que indica (V) para VERDADEIRO e (F) para FALSAS

- [] A Guerra dos Sete Anos, motivada pela disputa entre franceses e britânicos pelo território de Ohio, na América do Norte, e pelo apoio francês à luta pela independência das colônias inglesas, gerou uma série de despesas

exorbitantes ao Estado francês. Esse contexto, aliado à incapacidade do governo de sustentar tais custos, fragilizou a autoridade central e comprometeu a hegemonia política do país, precipitando uma grave crise administrativa e financeira.

- [] A sociedade francesa da época era estratificada em três ordens ou estados, que refletiam a desigualdade estrutural do regime monárquico. O clero formava o primeiro estado; a nobreza, o segundo; e o terceiro estado reunia a vasta maioria da população, composta por camponeses, artesãos, burgueses e outros grupos marginalizados. Os dois primeiros estados gozavam de privilégios jurídico-políticos, sociais e econômicos. Além de estarem isentos de muitos impostos, esses estamentos viviam à custa das pesadas contribuições tributárias dos camponeses que, em grande parte, trabalhavam nas vastas propriedades pertencentes a essas elites. Este sistema de privilégio exacerbado contribuiu para o crescente descontentamento das camadas mais baixas da sociedade.
- [] Durante a Revolução Francesa, não existiam partidos políticos formais como os conhecemos hoje, mas sim clubes revolucionários que, apesar de informais, desempenhavam um papel crucial no processo de mobilização e definição das direções políticas. Esses clubes representavam as diversas correntes ideológicas em disputa, sendo que os deputados eleitos pelas assembleias eram considerados representantes diretos da vontade popular, o que conferia uma legitimidade peculiar ao movimento revolucionário.
- [] Entre os grupos mais radicais, destacavam-se os Girondinos, que, oriundos da ala mais extremista da Revolução, defendiam a execução como punição exemplar para aqueles considerados inimigos da Revolução, especialmente o rei Luís XVI. Para garantir a continuidade do processo revolucionário e reprimir qualquer tentativa de contrarrevolução, os Girondinos, sob a liderança de figuras como Maximilien de Robespierre, instituíram o Comitê de Salvação Pública. Este órgão teve como missão central a manutenção da ordem revolucionária, sendo responsável por uma série de medidas drásticas e repressivas.
- [] O período do Terror, como ficou conhecido o período diretório, caracterizou-se pela intensificação da violência política. Os jacobinos, defensores dos interesses da burguesia e dos profissionais liberais, procuraram consolidar a Revolução, mas, para isso, recorreram a métodos implacáveis. Em 1793, decretaram a Lei dos Suspeitos, que autorizava a prisão e execução sumária de qualquer cidadão suspeito de traição à causa revolucionária. Aqueles que, de alguma forma,

eram considerados inimigos do regime, eram rapidamente julgados e punidos com a morte na guilhotina. Esse ciclo de violência, embora tenha consolidado temporariamente o poder jacobino, também contribuiu para o desgaste e eventual queda dessa facção, refletindo a complexidade e as contradições internas da Revolução Francesa

A sequência CORRETA é:

- A. V, V, V, F, F.
- B. F, V, F, F, F.
- C. F, F, V, V, V.
- D. V, V, F, F, F.
- E. V, F, F, V, F.

36.No início da década de 1960, mais precisamente em 1964, um golpe militar foi deflagrado contra o governo democraticamente eleito de João Goulart. O regime militar, então instaurado, foi formalmente consolidado pelo Ato Institucional nº 1, que institucionalizou o autoritarismo no país. Esse período foi marcado por uma crescente radicalização ideológica e um clima de intensa tensão política, que se acentuou na madrugada de 31 de março de 1964, quando os militares tomaram o poder, pondo fim ao governo constitucional.

Sobre esse contexto, analise as afirmativas a seguir:

- I. O Ato Institucional nº 5 (AI-5) decretou o fechamento do Congresso Nacional, suspendeu todos os direitos civis e constitucionais, autorizando a prisão de qualquer cidadão brasileiro, e impôs a suspensão dos direitos políticos por dez anos àqueles considerados suspeitos de atuar contra o governo.
- II. Durante o governo de Castello Branco, os militares realizaram uma série de transformações no funcionamento institucional do país, dando início ao regime da ditadura militar. Esse período foi marcado pela emissão de atos institucionais, como o AI-1, uma série de decretos elaborados pelo Poder Executivo, sem a necessidade de análise ou aprovação pelo Congresso Nacional.
- III. O governo de Médici, sucessor de Costa e Silva, ficou particularmente marcado pelo acelerado crescimento econômico do país, conhecido como "milagre econômico". Esse processo foi acompanhado pela realização de grandes obras, algumas delas denominadas "obras faraônicas", e pelo endurecimento da repressão política, com ações quase autônomas por parte do aparato repressivo, que agiu sem grandes limitações.
- IV. No governo de Ernesto Geisel, o segundo presidente militar do Brasil, o país experimentou um dos maiores processos de recuperação econômica desde o início do regime militar, justificado pela maciça entrada de capital estrangeiro, que impulsionou a economia brasileira, estabilizando-a e equilibrando-a por um longo período. Paralelamente, o crescimento da população urbana proporcionou uma abundante e

barata mão de obra, essencial para a expansão industrial nos grandes centros econômicos do país.

- V. O governo do general João Baptista de Oliveira Figueiredo, o terceiro presidente da sequência de governos militares, foi um dos mais imponentes desse período. Alinhado à ala "linha dura" do regime, Figueiredo implementou a repressão de maneira ainda mais contundente. A criação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), em particular, legalizou a intervenção do presidente nos estados e municípios, sem as limitações previstas pela Constituição, além de suspender a garantia do habeas corpus nos casos de crimes políticos, consolidando um período de repressão ainda mais severo.

Estão CORRETOS:

- A. I, II, III, apenas.
- B. I, II, III, V, apenas.
- C. II, III, IV, apenas.
- D. I, II, III, IV, apenas.
- E. III, IV, V, apenas.

37.A partir da Base Nacional Comum Curricular, (BNCC) do Ensino de História, é possível compreender que todo conhecimento sobre o passado está intrinsecamente ligado ao conhecimento do presente, sendo que as questões que surgem dos sujeitos são, em grande parte, reflexo das inquietações contemporâneas. O historiador, em seu trabalho, questiona o passado com o propósito de identificar, analisar e compreender os significados imersos em diversos objetos, lugares, saberes, práticas e sensibilidades. Esses questionamentos são frequentemente conduzidos por meio de hipóteses, que se materializam em diferentes narrativas, as quais buscam reconstruir o entendimento de tempos passados. Nesse sentido, entendemos que a dinâmica do ensino-aprendizagem, especialmente no Ensino Fundamental e, em particular, na disciplina de História, deve estabelecer um diálogo constante com o presente. Para refletir sobre o ensino de História, é imprescindível adotar atitudes críticas e reflexivas ao longo do processo pedagógico, como: identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise. Essas práticas não apenas enriquecem o entendimento do aluno sobre os eventos históricos, mas também promovem o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, permitindo-lhe perceber que os indivíduos agem de acordo com o contexto histórico e geográfico em que estão inseridos. Dessa forma, o ensino de História contribui para a formação de cidadãos conscientes de que os comportamentos e costumes são moldados e transformados ao longo do tempo, pela interação entre o passado e o presente.

À luz de todas as razões apresentadas, é certo o que se afirma sobre o conhecimento histórico, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Anos Finais, EXCETO:

- A. O processo de ensino e aprendizagem de História está pautado por três procedimentos: 1. pela identificação dos eventos considerados importantes na história do

Ocidente, ordenando-os de forma cronológica; 2. pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção histórica; 3. pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados, com vistas ao desenvolvimento das habilidades necessárias.

- B. No 6º (sexto) ano, deve ser contemplada uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. São recuperados aspectos da aprendizagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e discutidos procedimentos próprios da História, como o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo. No mesmo ano, avança-se para o período medieval na Europa e para as formas de organização social e cultural da África.
- C. No 7º (sétimo) ano, o tema é o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de estudo, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas.
- D. São objetivos de conhecimento e unidades temáticas de História do 8º (oitavo) ano: o Brasil no século XIX, configurações do mundo no século XIX em diálogo com os seguintes conhecimentos: Brasil - Primeira República; o período regencial: política e economia; a Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai; o escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravos; abolicionistas e políticas migratórias no Brasil Imperial.
- E. Nos 9º (nonos) ano, é possível afirmar que são lugares temporais e espaciais de inquirição, por meio da capacidade de comunicação e diálogo, valendo-se de diferentes escritas, iconografias, materiais e imateriais, assuntos como: o nascimento da República no Brasil e os processos históricos até metade do século XX, além de identificar mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar seus resultados.

38. Regência Provisória imergiu o Brasil em uma situação de extrema tensão e desconforto, sobretudo diante da instabilidade política e institucional gerada pela Regência Trina Permanente e pela Regência Una. Durante o período regencial, imperava a ausência de consenso entre as elites sobre a forma adequada de organização institucional, bem como sobre o papel que o Estado deveria desempenhar, sendo este, em teoria, a força coesiva que congregaria os interesses da jovem nação. Ao longo desse período tumultuado, eclodiram em todo o país rebeliões que desafiavam a ordem estabelecida, refletindo o descontentamento generalizado e a fragmentação da sociedade.

Considerando essas insurreições, analise os itens a seguir e atribua a numeração conforme as respectivas causas, efeitos e/ou conceitos:

1. Cabanagem
2. Revolta dos Malês
3. Balaiada
4. Sabinada
5. Revolta Farroupilha

- [] Almejava-se, assim, a independência da província. O levante teve início em 1835, sendo que a província manteve sua independência durante os dez anos subsequentes. Entre os principais fatores que desencadearam o movimento, destacam-se os elevados impostos cobrados pelo governo sobre a carne bovina, especialmente na sua forma desidratada e preservada.
- [] Eclodiu em 1835, em decorrência de uma grave crise econômica que assolava a região. A difícil conjuntura desagradava profundamente as elites locais, que se viam imersas em intensos conflitos pela conquista do poder, embora incapazes de organizar um governo substancialmente distinto do regime preexistente, o que pode ser interpretado, em certa medida, como uma disputa entre as elites econômicas.
- [] Tratou-se de uma disputa acirrada entre grupos da elite local, tendo como líderes Francisco dos Anjos Ferreira e o Negro Cosme, este último, principal comandante do movimento, que foi enforcado, enquanto os demais participantes foram reconduzidos à escravidão.
- [] Desenvolveu-se também em 1835 uma revolta organizada e conduzida por escravos e libertos muçulmanos das etnias iorubá ou nagô, jeje e haussá.
- [] O principal objetivo do movimento era a instauração de uma república baiana, que perduraria até que o herdeiro do trono imperial atingisse a maioridade, referindo-se a Pedro de Alcântara.

Assinale a sequência CORRETA:

- A. 3, 1, 2, 4, 5.
- B. 1, 3, 4, 2, 5.
- C. 5, 1, 3, 2, 4.
- D. 2, 1, 3, 4, 5.
- E. 4, 1, 3, 2, 5.

39. Analise a imagem abaixo:



As principais medidas implementadas pelo novo governo de Getúlio Vargas, período em que a imagem está contextualizada espacialmente, tinham como objetivo não apenas consolidar a autoridade central do Estado, mas também promover profundas transformações econômicas, sociais e políticas. Essas ações visavam modernizar a estrutura do país, com foco no desenvolvimento industrial, na regulamentação das relações de trabalho e na centralização do poder, buscando, assim, garantir estabilidade política e progresso econômico para o Brasil.

Foram ações varguistas durante esse período, EXCETO:

- A. O governo instituiu e limitou em 10% a remessa ao exterior dos lucros das empresas estrangeiras que estavam no país. Fundou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com a finalidade de financiar e incentivar o avanço industrial no Brasil.
 - B. Criou a Petrobrás, empresa estatal que detinha o monopólio da exploração e do refino de petróleo em território nacional. Do ponto de vista do desenvolvimento regional, foi criada a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA).
 - C. Estabeleceu o Plano de Reaparelhamento Econômico e um programa industrial com a formulação de várias políticas setoriais. No campo da infraestrutura, foram criados o Fundo Rodoviário Nacional, cujo objetivo era expandir a malha rodoviária do país.
 - D. Criou a "Hora do Brasil", vinculada ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que incluía, além dos atos do Poder Executivo, uma programação cultural com músicas brasileiras, comentários sobre a arte popular e pontos turísticos do país, além de "recordações do passado", nas quais eram ressaltados os heróis nacionais.
 - E. Engendrou o Plano Nacional do Carvão, visando à produção de energia por meio da modernização dos processos de extração e beneficiamento do minério, assim como o Fundo Nacional de Eletricidade.
40. José Sarney adotou uma série de medidas que, à primeira vista, indicavam um esforço para resolver questões sociais cruciais, como a problemática agrária. Em junho de 1985, foi anunciado o ambicioso Plano Nacional de Reforma Agrária, que visava à distribuição de aproximadamente 130 milhões de hectares de terra a cerca de 1,5 milhão de famílias. Essa iniciativa foi um passo significativo no enfrentamento da desigualdade no campo, buscando promover maior justiça social e redistribuição de recursos. Ao longo de seu governo, Sarney implementou, dentro do contexto de um plano econômico mais amplo, o denominado Plano Cruzado.

A respeito do Plano Cruzado, analise as alternativas e assinale a CORRETA:

- A. O Plano teve como objetivo central a estabilização econômica, o controle da inflação e a reorganização das finanças públicas, por meio de reformas monetárias, como o corte e o congelamento de preços por prazos indeterminados. Incluía também o congelamento de aluguéis e hipotecas, válidos por um ano, além de reajustes salariais com base no valor médio dos últimos seis meses, acrescidos de um abono de 8%, prevendo-se, a partir desse ponto, o congelamento salarial.
- B. Esse plano, ao estabelecer um novo modelo econômico, criou a Unidade Real de Valor (URV), um indexador de contratos, preços e salários, que deveria acompanhar as flutuações do mercado até que fosse possível fixá-la e transformá-la em uma nova moeda. A introdução da URV tinha como finalidade controlar a inflação e estabilizar a economia, embora o processo tenha sido repleto de desafios.
- C. Com o intuito de fomentar o crescimento sustentável da economia, o Plano Cruzado priorizou a consolidação de um ambiente de estabilidade de preços. Durante esse período, foi mantido um regime cambial semifixo, baseado na administração de estreitas bandas de flutuação. Permitiram-se desvalorizações cambiais a um ritmo relativamente controlado, mas insuficiente para corrigir o desequilíbrio entre o câmbio real e o câmbio de equilíbrio do mercado.
- D. O plano também implementou um conjunto de medidas econômicas que visavam abrir o mercado livre para transações financeiras, sendo gradualmente permitida a exportação de "produtos gravosos", cuja comercialização não era viável a partir do câmbio oficial. Nesse contexto, criou-se o Monopólio Cambial do Banco do Brasil, que renegociava as dívidas deixadas pelos governos anteriores por meio de empréstimos. Os devedores eram obrigados a quitar suas dívidas através de "leilões de dívidas", nos quais recebiam um certificado de câmbio. Com esse certificado, e após a verificação dos preços dos mercados a serem importados, o importador obtinha a licença necessária para a operação.
- E. Assim, o Plano Cruzado visava, em última instância, reerguer o país das amarras externas, especialmente das influências dos Estados Unidos, criando condições suficientes para a industrialização e superação das características de uma economia agroexportadora e subdesenvolvida. Esse projeto representava um comprometimento quase total com o crescimento acelerado e com a transformação estrutural da economia, com o Plano de Metas. A partir da implementação do plano, buscava-se acelerar o processo de acumulação de capital, aumentar a produtividade dos investimentos existentes e aplicar novos investimentos nas atividades produtivas, com o intuito de modernizar a economia e superar a dependência externa.